

Uma cidade construída em parceria



COOPERATIVAS puderam adquirir os terrenos do governo sem licitação, a preços abaixo do mercado

COOPERATIVAS ABRAÇARAM PROJETO E PROPORCIONARAM MORADIA A SEUS ASSOCIADOS A PREÇO ABAIXO DO MERCADO

Águas Claras é a única área residencial do Distrito Federal construída cem por cento por cooperativas. O bairro, que no futuro deve abrigar perto de 200 mil moradores, surgiu em 1992 e, de lá para cá, muita coisa mudou. E para melhor. Águas Claras está virando uma cidade e já começa a ter vida própria.

O comércio vai passar a ser

menos dependente de Taguatinga. Em Águas Claras, está sendo erguido um shopping, construído pela Cooperativa do Senado Federal (Coopersefe). A primeira etapa do shopping, que está localizado em frente à estação do Metrô, deve ser entregue em dois anos. A outra metade da obra está prevista para ser entregue dentro de cinco anos.

A conclusão do shopping deve coincidir com o adensamento populacional da cidade. Em cinco anos, espera-se que 340 prédios estejam construídos no bairro e haja um concentração de cerca de 200 mil moradores no lugar. "Águas Claras é a cidade do futuro", garante José Afonso Jácomo do Couto, diretor pre-

sidente da Coopersefe.

Ele diz que todas as construções estão próximas do metrô. A distância maior é de 500 metros. José Afonso acompanha a evolução do bairro desde a sua criação. "Águas Claras surgiu, também, para viabilizar a construção do metrô", explica o presidente da Coopersefe. É que o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) condicionou a liberação dos recursos para a obra à demanda no trecho entre o Guará e Taguatinga, que soma dez quilômetros.

A partir desta exigência, surgiu o projeto de Águas Claras. Assim que o bairro foi lançado, a Terracap e a antiga Shis fizeram um convênio pa-

ra viabilizar a aquisição dos terrenos por parte das cooperativas. Logo de início, 89 cooperativas adquiriram áreas para construção dos prédios.

Os primeiros projetos foram financiados pelo Banco de Brasília. Três cooperativas foram contempladas: a do Sindivarejista (do Comércio Varejista), Cooperlegis (da Câmara Legislativa) e a do BRB. Os blocos construídos por estas cooperativas estão nas Avenidas Araucárias e Castanheiras.

Depois, surgiram as construções autofinanciadas. Três cooperativas iniciaram as construções com recursos de seus cooperados: Cooperjus (do Judiciário), Coopersefe e Coopersef (da Caixa Econô-

mica Federal). A cooperativa do Senado Federal foi a primeira a concluir um bloco: o residencial Araucárias.

Aos poucos, Águas Claras foi tomando forma. Ganhou infra-estrutura, como esgoto, água, iluminação e pavimentação asfáltica, e passou a ser cobijada pela classe média. Foram erguidos 60 prédios. O bairro é, hoje, habitado por 15 mil pessoas.

Em cinco anos, estes números vão se multiplicar. Os imóveis tiveram valorização fenomenal. Mesmo assim, os preços ainda estão, em média, 40% mais em conta que os de outros setores do DF. O que permite isso é o preço especial dos terrenos vendidos para as cooperativas

TONY WINSTON

GERALDO MAGELA/22.3.1999



A RETOMADA do ritmo acelerado das obras mudou a paisagem de Águas Claras, uma cidade com dezenas de prédios concluídos e outros tantos em construção